



**Jaraguá do Sul (SC), 24 de abril de 2014:** A WEG S.A. (BM&F Bovespa: WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, atuando principalmente em bens de capital em cinco linhas principais: Motores, Energia, Transmissão & Distribuição, Automação e Tintas, anunciou hoje seus resultados referentes ao **primeiro trimestre de 2014 (1T14)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

## CRESCIMENTO EM ALTA NO INÍCIO DE 2014

- RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA CRESCEU 20,7%
- EBITDA CRESCEU 20,4%
- LUCRO LÍQUIDO CRESCEU 18,9%

### DESTAQUES

- A Receita Operacional Líquida no primeiro trimestre de 2014 atingiu R\$ 1.783,5 milhões, com crescimento de 20,7% sobre o 1T13 e queda de 5,8% sobre o 4T13;
- O EBITDA atingiu R\$ 299,6 milhões e a margem EBITDA atingiu 16,8%. Em relação ao mesmo período do ano anterior houve crescimento de 20,4%, enquanto em relação ao trimestre anterior houve queda de 12,3%;
- O Lucro Líquido foi de R\$ 204,9 milhões, com margem de 11,5% e crescimento de 18,9% na comparação com o 1T13 e queda de 13,7% em relação ao 4T13;
- Os investimentos em ativos fixos totalizaram R\$ 64,3 milhões nos três primeiros meses de 2014.

### PRINCIPAIS NÚMEROS

	1T14	4T13	%	1T13	%
Receita Líquida de Vendas	1.783.543	1.893.299	-5,8%	1.477.577	20,7%
<i>Mercado Interno</i>	895.446	913.388	-2,0%	772.935	15,9%
<i>Mercado Externo</i>	888.097	979.911	-9,4%	704.642	26,0%
<i>Mercado Externo em US\$</i>	375.677	428.229	-12,3%	353.077	6,4%
Lucro Operacional Bruto	570.421	615.847	-7,4%	463.604	23,0%
Margem Bruta	32,0%	32,5%		31,4%	
Lucro Líquido	204.887	237.439	-13,7%	172.299	18,9%
Margem Líquida	11,5%	12,5%		11,7%	
EBITDA	299.643	341.653	-12,3%	248.898	20,4%
Margem EBITDA	16,8%	18,0%		16,8%	
LPA	0,33023	0,38270	-13,7%	0,27772	18,9%

*Valores em R\$ Mil*

### TELECONFERÊNCIAS EM PORTUGUÊS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

25 de abril, sexta-feira 11h00 (Brasília)

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 3193-1001

Webcasting com slides e áudio original em português: [www.ccall.com.br/weg/1t14.htm](http://www.ccall.com.br/weg/1t14.htm)



## ATIVIDADE ECONÔMICA E PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A atividade industrial continuou mostrando sinais de recuperação nas economias maduras neste primeiro trimestre de 2014, como pode ser observado na análise dos índices de gerentes de compras (*purchasing manager index* ou *PMI*). Índices PMI acima de 50 indicam expansão, enquanto que abaixo de 50 sinalizam contração da atividade industrial. Tanto nos EUA como na Alemanha a expansão é ininterrupta desde o segundo trimestre de 2013. A China, contudo, começou 2014 em contração, revertendo uma discreta recuperação observada no final do ano anterior.

	Março 2014	Fevereiro 2014	Janeiro 2014
Manufacturing ISM <i>Report on Business</i> ® (EUA)	53,7	53,2	51,3
Markit/BME Germany Manufacturing PMI® (Alemanha)	53,7	54,8	56,5
HSBC China Manufacturing PMI™	48,0	48,5	49,5

No Brasil, a produção industrial iniciou 2014 em ritmo lento. O crescimento acumulado em 2014 até fevereiro foi de apenas 1,3% e nos últimos 12 meses foi de 1,1%, sem alteração da tendência observada ao longo de todo o ano de 2013, que mostrou crescimento de 1,2%. Este desempenho é inferior mesmo às expectativas modestas coletadas pela pesquisa Focus do Banco Central do Brasil, que aponta crescimento médio ao redor de 1,5% para 2014.

### Indicadores Conjunturais da Indústria no Brasil Segundo Categoria de Uso

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Fev 14 / Jan 14*	Fev 14 / Fev 13	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	0,1	12,4	8,0	12,5
Bens Intermediários	0,8	1,1	-0,8	-0,1
Bens de Consumo	0,5	7,4	1,7	0,0
Duráveis	3,3	20,9	6,9	1,3
Semiduráveis e Não Duráveis	-0,1	3,6	0,1	-0,4
Indústria Geral	0,4	5,0	1,3	1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

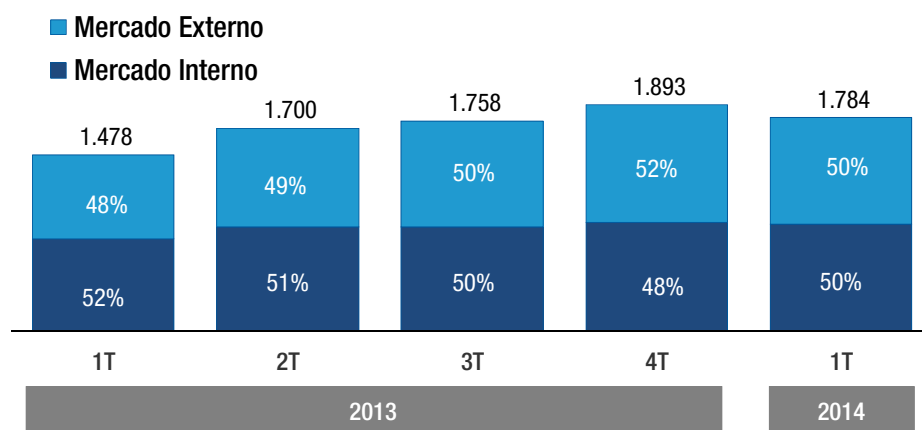
(\*) Série com ajuste sazonal

Conforme tem sido comum ao longo dos últimos meses, a produção industrial de bens de capital mostrou os melhores resultados dentre as categorias de uso, com expansão de 8% acumulada no ano e de 12,5% nos últimos 12 meses, e também de maneira similar ao que observamos em 2013, influenciado pela produção de equipamentos para transporte. Descontado este efeito, o desempenho em bens de capital seria mais modesto.

## RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Receita Operacional Líquida (ROL) atingiu R\$ 1.783,5 milhões no primeiro trimestre de 2014 (1T14), com crescimento de 20,7% sobre o primeiro trimestre de 2013 (1T13) e queda de 5,8% em relação ao último trimestre de 2013 (4T13). O crescimento orgânico (ajustando-se as receitas líquidas para as transações *WEG Transformers Africa* e *WEG Balinger*) foi de 19,9% sobre o 1T13.

### Receita Operacional Líquida por Mercado (R\$ milhões)



O primeiro trimestre é, tanto pela sazonalidade normal dos mercados como pelo menor número de dias úteis, um período de natural desaceleração dos negócios em relação com o ritmo observado na segunda parte do ano anterior. Assim a queda da ROL no 1T14 em relação ao 4T13 é normal e esperada. Por outro lado, a desvalorização do Real no período contribuiu para maior expansão em relação ao 1T13. Continuamos observando as tendências favoráveis nos fundamentos do mercado, como *mix* de produtos vendidos e preços médios dos produtos de ciclo longo, com efeitos positivos sobre a rentabilidade. Continuamos executando as ações estabelecidas no Plano **WEG 2020** e estamos confiantes em atingir nossas aspirações estratégicas.

A Receita Operacional Líquida se dividiu da seguinte forma neste 1T14:

- Mercado Interno: R\$ 895,4 milhões, representando 50% da ROL, com crescimento de 15,9% sobre o 1T13 e queda de 2,0% em relação ao 4T13;
- Mercado Externo: R\$ 888,1 milhões, equivalentes a 50% da ROL. A comparação de valores em Reais mostra crescimento de 26,0% em relação ao mesmo período do ano anterior e queda de 9,4% sobre o trimestre anterior. Considerando as cotações médias do dólar norte-americano, a comparação mostra crescimento de 6,4% em relação ao 1T13 e queda de 12,3% em relação ao 4T13. O crescimento orgânico (excluídas transações) no mercado externo foi de 24,3% sobre 1T13.

#### Evolução da Receita Líquida por Mercado Geográfico (R\$ Milhões)

	1T14	4T13	%	1T13	%
Receita Operacional Líquida	1.783,5	1.893,3	-5,8%	1.477,6	20,7%
. Mercado Interno	895,4	913,4	-2,0%	772,9	15,9%
. Mercado Externo	888,1	979,9	-9,4%	704,6	26,0%
. Mercado Externo em US\$	375,7	428,2	-12,3%	353,1	6,4%

#### Mercado Externo - Distribuição da Receita Líquida por Mercado Geográfico

	1T14	4T13	%	1T13	%
América do Norte	36,0%	31,7%	4,3 pp	37,5%	-1,5 pp
América do Sul e Central	15,5%	18,0%	-2,5 pp	14,8%	0,7 pp
Europa	26,5%	27,0%	-0,5 pp	25,9%	0,6 pp
África	13,1%	13,7%	-0,6 pp	11,7%	1,4 pp
Australásia	8,9%	9,6%	-0,7 pp	10,2%	-1,3 pp

#### Distribuição da Receita Líquida por Área de Negócio

	1T14	4T13	%	1T13	%
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	57,7%	60,1%	-2,3 pp	63,8%	-6 pp
Mercado Interno	23,0%	22,7%	0,3 pp	27,7%	-4,7 pp
Mercado Externo	34,7%	37,4%	-2,7 pp	36,1%	-1,3 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	23,5%	22,9%	0,7 pp	19,8%	3,7 pp
Mercado Interno	12,8%	12,7%	0 pp	11,7%	1,1 pp
Mercado Externo	10,8%	10,2%	0,6 pp	8,1%	2,7 pp
Motores para Eletrodomésticos	12,4%	11,0%	1,4 pp	10,1%	2,3 pp
Mercado Interno	8,8%	7,5%	1,3 pp	7,3%	1,6 pp
Mercado Externo	3,6%	3,4%	0,1 pp	2,8%	0,7 pp
Tintas e Vernizes	6,4%	6,1%	0,3 pp	6,3%	0 pp
Mercado Interno	5,6%	5,3%	0,3 pp	5,7%	0 pp
Mercado Externo	0,7%	0,7%	0 pp	0,7%	0,1 pp

## ÁREAS DE NEGÓCIOS

Na área de **Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais** o desempenho no mercado externo foi resultado de nosso melhor posicionamento competitivo proporcionado pelo novo patamar cambial e pela contínua expansão de produtos e aplicações. Este desempenho pode ser notado principalmente na América do Norte, em que o ganho competitivo cambial foi relativamente maior, mas esteve presente em praticamente todos os mercados. Nosso portfólio de produtos, que inclui alguns dos produtos tecnologicamente mais avançados disponíveis e que é adaptado para as especificidades de cada mercado, continua uma vantagem competitiva importante, que agora exploramos com ainda mais intensidade.

No mercado interno notamos que, passado o impacto inicial da desvalorização cambial sobre a competitividade dos clientes e a recuperação de mercado perdido aos produtos importados, diminuiu o crescimento dos produtos industriais seriados, aplicados em equipamentos ligados à produção de bens de consumo. O mercado de produtos de ciclo longo, voltados para a indústria de processo e projetos de infraestrutura, permanece concentrado em alguns segmentos específicos. Temos reforçado nossas ações em soluções de eficiência energética no mercado brasileiro, um aspecto cada vez mais relevante em um cenário de custos de eletricidade crescentes.

Já há algum tempo temos mencionado que a gradual eliminação do excesso de capacidade produtiva mundial na área de negócios de **Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)** tem impacto positivo nos preços (e rentabilidade) dos produtos. Neste ambiente favorável, o crescimento da demanda por geração e urgência de novos investimentos em T&D é potencializado. Os resultados neste primeiro trimestre já foram favoráveis e a tendência positiva deve continuar ao longo dos próximos trimestres. Notamos gradual aquecimento nos negócios de geração de pequenas centrais hidrelétricas (PCH). O anúncio de fornecimento de aerogeradores para a Alupar (ver abaixo) consolidou nossa presença neste mercado. Na energia solar dispomos de uma solução integrada de geração e continuamos conquistando fornecimentos significativos.

A área de **Motores para uso doméstico** manteve o forte crescimento observado no final de 2013, com a desvalorização cambial aumentando a competitividade da produção local e maximizando os efeitos dos incentivos ao consumo. O setor ainda foi beneficiado pelas elevadas temperaturas do verão, com aumento de vendas de equipamentos de ar condicionado.

Na área de negócios de **Tintas e Vernizes** observamos crescimento em linha com o desempenho consolidado. Continuamos executando nossa estratégia de aproveitar as sinergias comerciais com os demais produtos **WEG**, expandindo o portfólio de produtos e entrando em novos segmentos relacionados.

## **CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS**

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 1.213,1 milhões no 1T14, com crescimento de 19,6% sobre o 1T13 e queda de 5,0% sobre o 4T13. A margem bruta foi de 32,0%, com expansão de 0,6 ponto percentual sobre o 1T13 e queda de 0,5 ponto percentual sobre o 4T13.

A expansão da margem bruta tem sido uma tendência consistente nos últimos trimestres e é decorrente: (i) do efeito positivo da desvalorização cambial sobre as receitas (ii) da relativa estabilidade de custos das matérias primas; (iii) da melhor diluição de custos de transformação com crescimento das receitas; (iv) dos ganhos de produtividade no uso de materiais e mão de obra com inovações na engenharia de produtos e de processos; (v) da desoneração da folha de pagamento.

Os preços médios do cobre no mercado spot na London Metal Exchange (LME) caíram 11% no 1T14 em relação à média do 1T13 e 2% em relação à média do 4T13. Os preços do aço no mercado internacional, caíram 6% em relação ao 1T13 e 5% em relação ao 4T13. É importante observar que as quedas de preços observadas em dólares norte-americanos foram parcialmente compensadas pela desvalorização do Real, resultado em custos estáveis quando medidos na moeda brasileira.

## **DESPESAS DE VENDAS, GERAIS & ADMINISTRATIVAS**

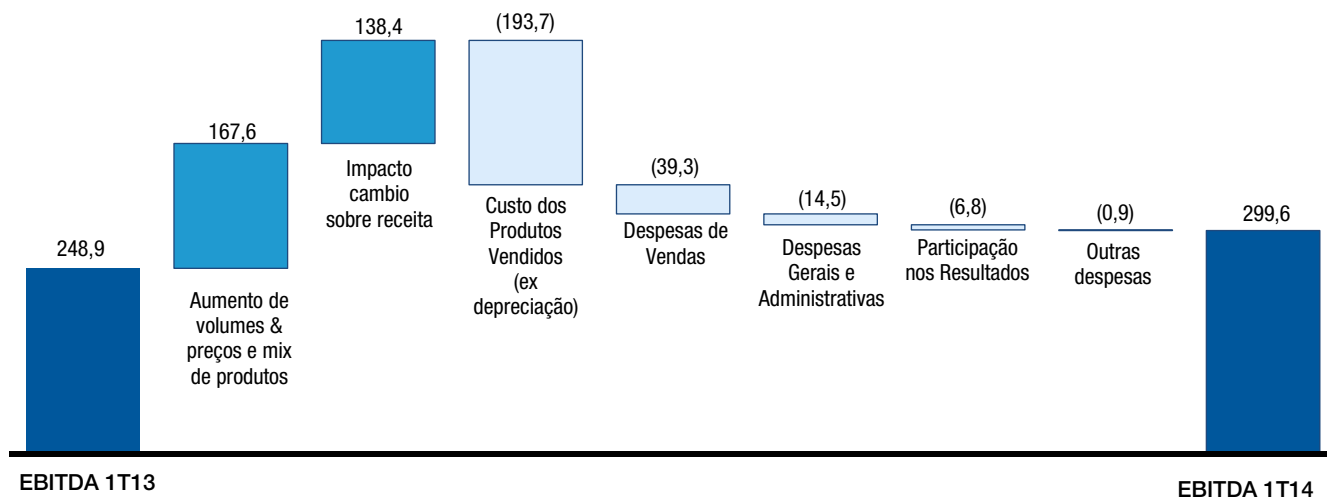
As despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas representaram 16,0% da Receita Operacional Líquida no 1T14, 0,4 pontos percentuais acima dos 15,6% do 1T13 e de 0,7 pontos percentuais acima dos 15,3% do 4T13. Em valores absolutos as despesas operacionais mostram crescimento de 23,9% sobre o 1T13 e queda de 1,2% sobre o trimestre anterior.

## **EBITDA E MARGEM EBITDA**

Como resultado dos efeitos anteriormente mencionados, no 1T14 o EBITDA, calculado tal como determinado pela Instrução CVM 527/2012, atingiu R\$ 299,6 milhões, com crescimento de 20,4% sobre o 1T13 e queda de 12,3% sobre o 4T13. A margem EBITDA atingiu 16,8%, 1,2 pontos percentuais menor do que no 4T13 e no mesmo nível do 1T13.

	1T14	4T13	%	1T13	%
Receita Operacional Líquida	1.783,5	1.893,3	-5,8%	1.477,6	20,7%
Lucro Líquido Consol. Período	207,3	237,3	-12,6%	173,1	19,8%
<i>Margem Líquida</i>	11,6%	12,5%		11,7%	
(+) IRPJ e CSLL	62,0	72,0	-14,0%	48,3	28,2%
(+/-) Resultado Financeiro	-28,5	-24,4	16,7%	-24,7	15,5%
(+) Depreciação/Amortização	58,8	56,8	3,6%	52,1	12,8%
EBITDA	299,6	341,7	-12,3%	248,9	20,4%
% s/ ROL	16,8%	18,0%		16,8%	

*Valores em R\$ Milhões*



## RESULTADO FINANCEIRO

Neste trimestre o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 28,5 milhões (R\$ 24,4 milhões no 4T13 e R\$ 24,7 milhões no 1T13). As Receitas Financeiras atingiram R\$ 152,8 milhões no 1T14 (R\$ 175,1 milhões no 4T13 e R\$ 123,0 milhões no 1T13). As Despesas Financeiras atingiram R\$ 124,4 milhões (R\$ 150,7 milhões no 4T13 e R\$ 98,4 milhões no 1T13). O crescimento de 15,5% do resultado financeiro líquido é resultado do aumento da posição líquida de caixa e do aumento das taxas de juros obtidas nas aplicações financeiras no mercado brasileiro.

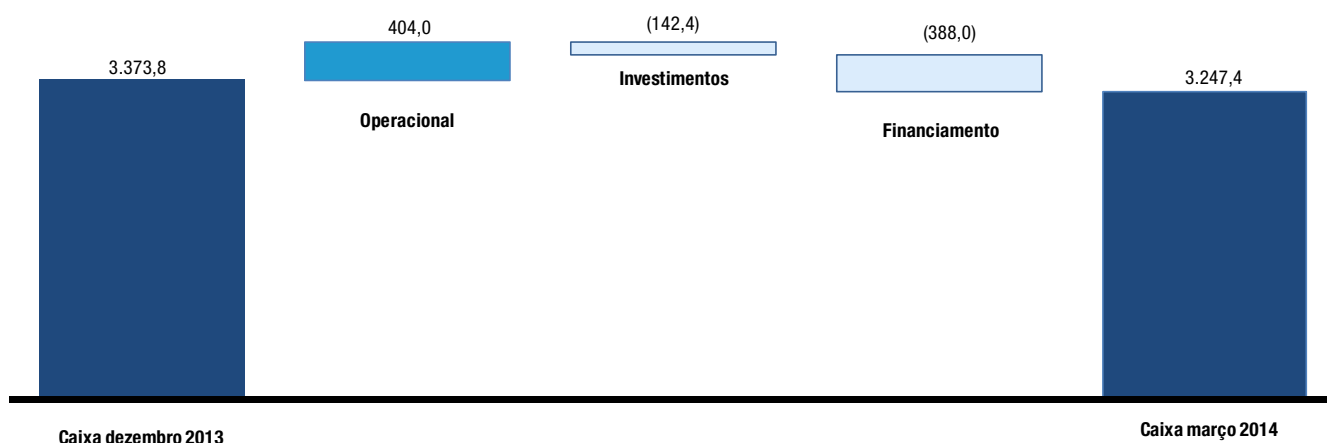
## IMPOSTO DE RENDA

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 1T14 foi de R\$ 70,7 milhões (R\$ 71,7 milhões no 4T13 e R\$ 51,3 milhões no 1T13). Adicionalmente, houve a contabilização de crédito de R\$ 8,7 milhões como "IR/CS Diferidos" (débito de R\$ 0,3 milhões no 4T13 e crédito de R\$ 3,0 milhões no 1T13).

## RESULTADO LÍQUIDO

Como resultado dos efeitos anteriormente mencionados, o lucro líquido apurado no 1T14 foi de R\$ 204,9 milhões, com crescimento de 18,9% sobre o 1T13 e queda de 13,7% em relação ao trimestre anterior. A margem líquida no trimestre foi 11,5%, 0,2 pontos percentuais menor do que a obtida no 1T13 e 1,1 ponto percentual menor em relação ao 4T13.

## FLUXO DE CAIXA



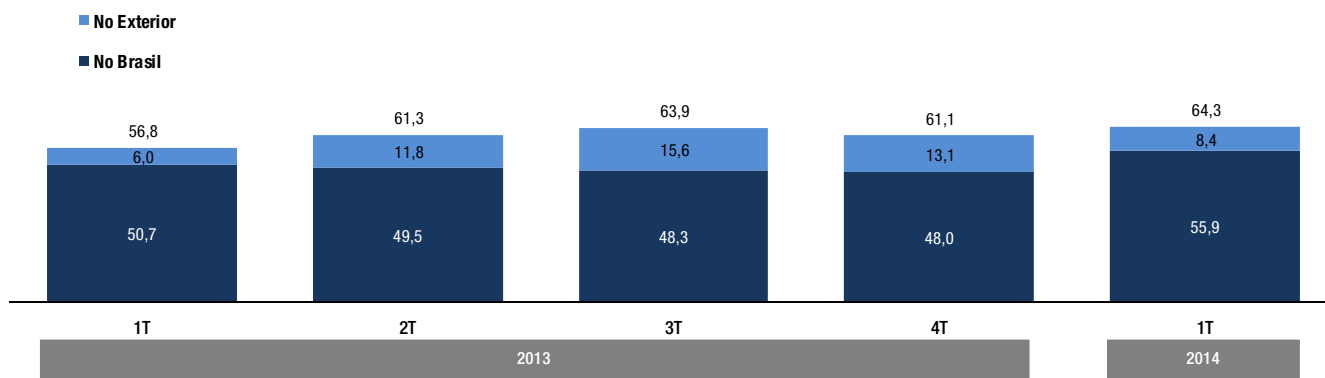
A geração de caixa das atividades operacionais atingiu R\$ 404,0 milhões no 1T14, com crescimento de 21% relação ao 1T13. O crescimento é explicado principalmente pelo aumento do caixa gerado nas operações, com aumento do lucro líquido antes das despesas de depreciação, bem como pela redução das necessidades de capital de giro (redução de recebíveis e aumento de fornecedores). Estes fatores foram parcialmente compensados pelo aumento na Imposto de Renda e da participação dos colaboradores nos resultados pagos.

As atividades de investimentos consumiram R\$ 142,4 milhões no 1T14, 46% maior do que no 1T13, com destaque para a aquisição *WEG Balingen (Württembergische Elektromotoren GmbH)* e a aceleração do programa de investimentos em expansão de capacidade.

As atividades de financiamento consumiram R\$ 388,0 milhões no 1T14. Realizamos amortização líquida de R\$ 96,2 milhões dos financiamentos (novas captações de R\$ 16,4 milhões e amortizações de R\$ 112,6 milhões), que se compara com a captação líquida de R\$ 690,4 milhões em novos financiamentos em 2013.

## INVESTIMENTOS

Os investimentos em ativos fixos para expansão e modernização da capacidade produtiva somaram R\$ 64,3 milhões nos três primeiros meses de 2014, sendo 85% destinados aos parques industriais e demais instalações no Brasil e o restante às unidades produtivas e demais subsidiárias no exterior. A aquisição da *WEG Balingen* acrescentou aproximadamente R\$ 1,1 milhão em ativos imobilizados adicionais.



Nosso programa de expansão de capacidade produtiva e modernização industrial para 2014 prevê investimentos de aproximadamente R\$ 592 milhões, com destaque para os primeiros estágios da nova unidade na China e da expansão e verticalização da capacidade na unidade de motores elétricos no México.

## DISPONIBILIDADES E ENDIVIDAMENTO

Em 31 de março de 2014 as disponibilidades e aplicações financeiras totalizavam R\$ 3.249,5 milhões, majoritariamente no curto prazo, aplicados em moeda nacional em bancos de primeira linha, em instrumentos de renda fixa atrelados ao CDI. A dívida financeira bruta totalizava R\$ 3.106,6 milhões, sendo 29% com vencimento no curto prazo e 71% no longo prazo.

	Março 2014		Dezembro 2013		Março 2013	
<b>DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES</b>	<b>3.249.472</b>		<b>3.376.029</b>		<b>3.281.577</b>	
- Curto Prazo	3.247.375		3.373.799		3.279.518	
- Longo Prazo	2.097		2.230		2.059	
<b>FINANCIAMENTOS</b>	<b>3.106.557</b>	<b>100%</b>	<b>3.209.004</b>	<b>100%</b>	<b>3.404.706</b>	<b>100%</b>
- Curto Prazo	914.246	29%	912.796	28%	1.526.274	45%
- Em Reais	503.749	16%	462.336	14%	1.077.205	32%
- Em outras moedas	410.497	13%	450.460	14%	449.069	13%
- Longo Prazo	2.192.311	71%	2.296.208	72%	1.878.432	55%
- Em Reais	1.976.524	64%	2.048.766	64%	1.646.899	48%
- Em outras moedas	215.787	7%	247.442	8%	231.533	7%
<b>Caixa (Dívida) Líquida</b>	<b>142.915</b>		<b>167.025</b>		<b>(123.129)</b>	

Ao final do 1T14 possuímos caixa líquido de R\$ 142,9 milhões (dívida líquida de R\$ 123,1 milhões em 31 de março de 2013). Ao longo de 2013 captamos novos financiamentos em condições atraentes de prazo e taxas, aumentando o *duration* e alongando o perfil do endividamento total, sem contudo aumentar a dívida bruta.

As características do endividamento são:

- O *duration* da parcela do longo prazo é de 25,4 meses.

- O *duration* da parcela denominada em Reais é de 20,7 meses e da parcela denominada em moedas estrangeiras é de 11,5 meses.
- O custo ponderado médio da dívida denominada em Reais é de aproximadamente 6,1% ao ano. Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TLJP.

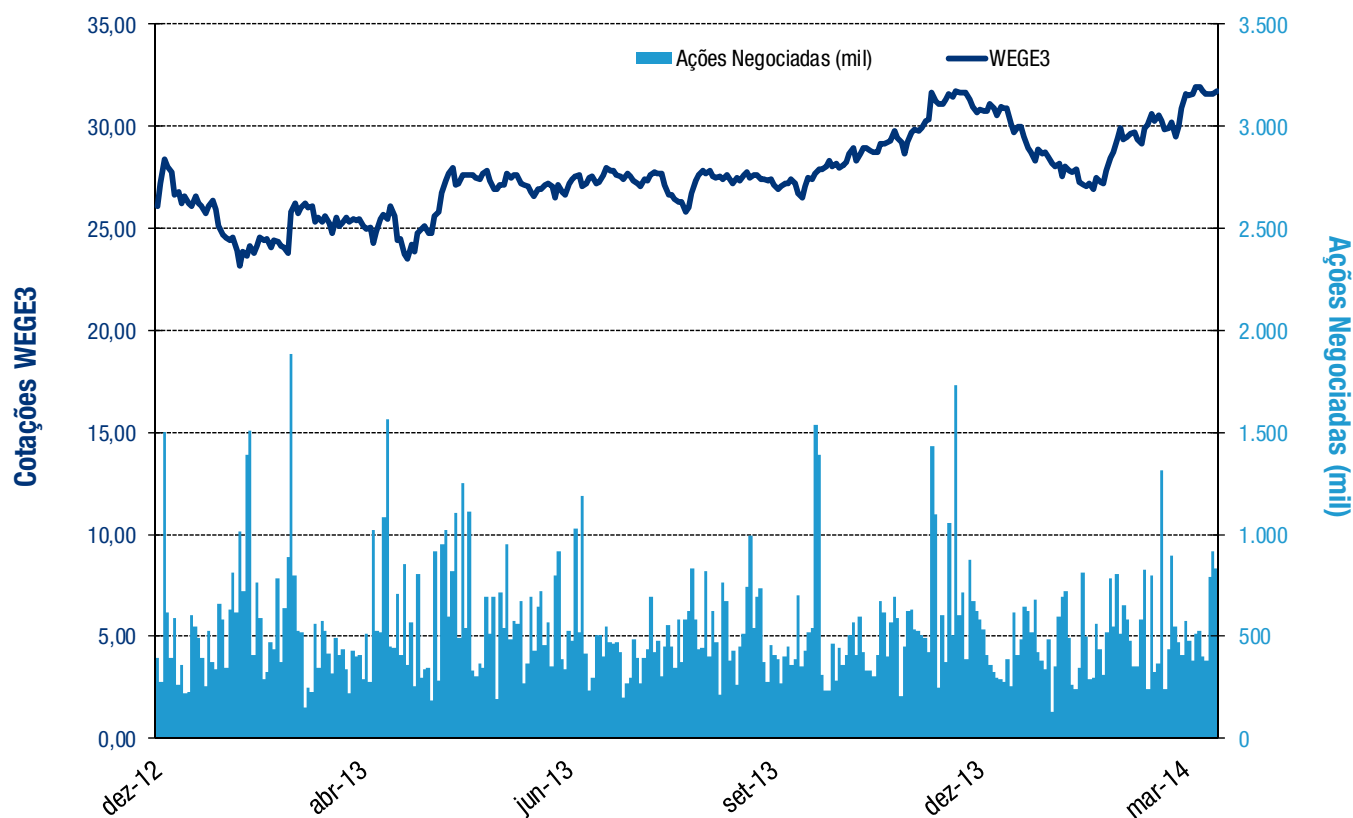
## DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

Em reunião no dia 25 de março, o Conselho de Administração deliberou crédito de juros sobre capital próprio (JCP) aos acionistas nesta data, no valor total de R\$ 51,8 milhões ou R\$ 0,083529412 por ação (antes da retenção de imposto de renda na fonte), com pagamento em 13 de agosto de 2014.

Nossa prática é declarar juros sobre capital próprio trimestralmente e dividendos com base no lucro obtido a cada semestre, ou seja, seis proventos a cada ano, que são pagos semestralmente.

## DESEMPENHO DAS AÇÕES WEGE3

As ações ordinárias emitidas pela **WEG**, negociadas na BM&F Bovespa sob o código WEGE3, encerraram o último pregão de março de 2014 cotadas a R\$ 31,70, com alta nominal de 1,7% no ano. Considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados neste primeiro trimestre, a alta em 2014 foi de 2,7%.



O volume médio diário negociado no 1T14 foi de R\$ 15,5 milhões, (R\$ 14,3 milhões no 1T13). Ao longo do trimestre foram realizados 128.099 negócios (114.952 negócios no 1T13), envolvendo 31,8 milhões de ações (32,5 milhões de ações no 1T13) e movimentando R\$ 943,4 milhões (R\$ 844,6 milhões no 1T13).

## AQUISIÇÃO DA WÜRTEMBERGISCHE ELEKTROMOTOREN GMBH

Em 18 de fevereiro anunciamos a assinatura de acordo para a aquisição do fabricante de motores elétricos e motoredutores Würtembergische Elektromotoren GmbH (“Würtembergische”), uma empresa de controle familiar, fundada em 1939, e com instalações fabris na cidade de Balingen, centro-sul da Alemanha, a 75km de Stuttgart, uma das regiões mais industrializadas do país. A empresa possui linhas de motoredutores, motores elétricos trifásicos, monofásicos e corrente contínua até 1.000 watts e servo-motores fracionários.

A unidade fabril ocupa área de 5.000 metros quadrados, empregando cerca de 80 colaboradores. O faturamento da companhia em 2013 foi de aproximadamente € 7 milhões.

## AQUISIÇÃO DOS GRUPOS “SINYA” E “CMM” NA CHINA

Em 25 de março comunicamos a assinatura de acordos para a aquisição do fabricante chinês de motores elétricos para lavadoras e secadoras de roupa Changzhou Sinya Electromotor Co. Ltd (“Grupo SINYA”) e do fabricante de componentes Changzhou Machine Master Co. Ltd. (“Grupo CMM”).

O Grupo SINYA produz motores elétricos para lavadoras, secadoras de roupa e outros eletrodomésticos da “linha branca”, desenvolvendo produtos de tecnologia avançada para os principais fabricantes mundiais. O Grupo SINYA foi fundado em Julho de 2005 e sua principal unidade está localizada em Changzhou, província de Jiangsu, ocupando área de 28.550 metros quadrados. Uma nova unidade fabril, com área de 68.760 metros quadrados, está em construção. O grupo ainda inclui a “Wuxi Ecovi”, empresa de engenharia, desenvolvimento de produtos e soluções em *appliance*. O faturamento do Grupo SINYA em 2012 foi de aproximadamente USD 88 milhões.

O Grupo CMM produz transmissões e componentes mecânicos para as soluções de “linha branca” comercializados pelo Grupo SINYA. O Grupo CMM foi fundado em julho de 2005 e sua unidade fabril também está localizada em Changzhou, com área de aproximadamente 12.000 metros quadrados. O faturamento do grupo CMM em 2012 foi de aproximadamente USD 17 milhões, sendo o Grupo SINYA um dos seus principais clientes.

Estas transações não fazem parte das informações trimestrais em 31 de março de 2014 por estarem condicionadas à aprovação pelos diversos órgãos reguladores chineses.

## FORNECIMENTO DE AEROGERADORES

Em 02 de abril anunciamos a assinatura de contratos com a sociedade de propósito específico (“SPE”) Energia dos Ventos I, e pré-acordos com as SPE Energia dos Ventos II, III, IV e X, controladas pela empresa Alupar Investimentos S.A., para fornecimento de sistema (equipamentos e serviços) de geração de energia eólica. Os contratos contemplam o fornecimento de 46 aerogeradores de 2.1 MW de potência cada.

Os contratos preveem, além dos serviços usuais de instalação e comissionamento, que a **WEG** preste serviços de operação e manutenção por 10 anos, a partir da entrada em funcionamento dos equipamentos. Os aerogeradores de tecnologia *permanent magnet direct drive* (“PM/DD” ou ímãs permanentes e sem caixa multiplicadora de velocidade) serão instalados em cinco parques geradores localizados no município de Aracatí, no Ceará. Estes projetos foram vencedoras no leilão A-5 realizado em 2011 pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Os equipamentos serão produzidos no parque fabril da **WEG** em Jaraguá do Sul, Santa Catarina, para entrega a partir de 2015.

## CONFERÊNCIA DE RESULTADOS

A WEG realizará, no dia 25 de abril de 2014 (sexta-feira), conferência telefônica em português, com tradução simultânea para o inglês, com transmissão pela internet (webcasting), no seguinte horário:

11h00 – horário de Brasília  
10h00 – Nova York (EDT)  
15h00 – Londres (BST)

Telefones para conexão dos participantes:

Dial-in com conexões no Brasil: (11) 3193-1001 / (11) 2820-4001

Dial-in com conexões nos Estados Unidos: +1 786 924-6977

Toll-free com conexões nos Estados Unidos: +1 888 700-0802

Código: WEG

Acesso à apresentação no Webcasting:

Slides e áudio original em português: [www.ccall.com.br/weg/1t14.htm](http://www.ccall.com.br/weg/1t14.htm)

Slides e tradução simultânea inglês: [www.ccall.com.br/weg/1q14.htm](http://www.ccall.com.br/weg/1q14.htm)

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores ([www.weg.net/ri](http://www.weg.net/ri)). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

## ÁREAS DE NEGÓCIOS

### Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

### Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e lead times de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos somente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, quando da sua efetiva entrega aos compradores.

### Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área tradicionalmente tem sido o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

### Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, com expansão para América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças.

Anexo I

Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral

Valores em R\$ Mil

	1º Trimestre		4º Trimestre		1º Trimestre		Variações %	
	2014		2013		2013		1T14	1T14
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	4T13	1T13
Receita Líquida	<b>1.783.543</b>	100%	1.893.299	100%	1.477.577	100%	-5,8%	20,7%
Custo dos Produtos Vendidos	<b>(1.213.122)</b>	-68%	(1.277.452)	-67%	(1.013.973)	-69%	-5,0%	19,6%
Lucro Bruto	<b>570.421</b>	32%	615.847	33%	463.604	31%	-7,4%	23,0%
Despesas de Vendas	<b>(196.661)</b>	-11%	(199.987)	-11%	(157.029)	-11%	-1,7%	25,2%
Despesas Administrativas	<b>(88.703)</b>	-5%	(88.877)	-5%	(73.273)	-5%	-0,2%	21,1%
Receitas Financeiras	<b>152.842</b>	9%	175.104	9%	123.036	8%	-12,7%	24,2%
Despesas Financeiras	<b>(124.363)</b>	-7%	(150.694)	-8%	(98.385)	-7%	-17,5%	26,4%
Outras Receitas Operacionais	<b>1.846</b>	0%	3.490	0%	5.568	0%	-47,1%	-66,8%
Outras Despesas Operacionais	<b>(46.065)</b>	-3%	(45.595)	-2%	(42.108)	-3%	1,0%	9,4%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	<b>269.317</b>	15%	309.288	16%	221.413	15%	-12,9%	21,6%
Imposto de Renda e CSSL	<b>(70.669)</b>	-4%	(71.660)	-4%	(51.305)	-3%	-1,4%	37,7%
Impostos Diferidos	<b>8.683</b>	0%	(375)	0%	2.963	0%	n.m	193,0%
Minoritários	<b>2.444</b>	0%	(186)	0%	772	0%	n.m	216,6%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	<b>204.887</b>	11%	237.439	13%	172.299	12%	-13,7%	18,9%
EBITDA	<b>299.643</b>	16,8%	341.653	18,0%	248.898	16,8%	-12,3%	20,4%
LPA	<b>0,33023</b>		0,38270		0,27772		-13,7%	18,9%

Anexo II

Balço Patrimonial Consolidado

Valores em R\$ Mil

	Março 2014 (A)		Dezembro 2013 (B)		Março 2013 (C)		(A)/(B)	(A)/(C)
	R\$	%	R\$	%	R\$	%		
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	6.602.879	67%	6.851.787	68%	6.310.741	66%	-4%	5%
Disponibilidades	3.247.375	33%	3.373.799	33%	3.279.518	35%	-4%	-1%
Créditos a Receber - Total	1.576.829	16%	1.658.806	16%	1.347.331	14%	-5%	17%
Estoques - Total	1.461.766	15%	1.445.927	14%	1.316.606	14%	1%	11%
Outros Ativos Circulantes	316.909	3%	373.255	4%	367.286	4%	-15%	-14%
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	134.326	1%	123.866	1%	107.528	1%	8%	25%
Aplicações Financeiras	2.097	0%	2.230	0%	2.059	0%	-	2%
Impostos Diferidos	68.870	1%	60.376	1%	43.337	0%	14%	59%
Outros Ativos não circulantes	63.359	1%	61.260	1%	62.132	1%	3%	2%
<b>PERMANENTE</b>	3.161.488	32%	3.165.640	31%	3.078.166	32%	0%	3%
Investimentos	8.091	0%	7.264	0%	7.577	0%	11%	7%
Imobilizado Líquido	2.605.834	26%	2.614.556	26%	2.544.242	27%	0%	2%
Intangível	547.563	6%	543.820	5%	526.347	6%	1%	4%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>9.898.693</b>	<b>100%</b>	<b>10.141.293</b>	<b>100%</b>	<b>9.496.435</b>	<b>100%</b>	<b>-2%</b>	<b>4%</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	2.506.714	25%	2.578.048	25%	2.852.160	30%	-3%	-12%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	199.637	2%	216.553	2%	172.007	2%	-8%	16%
Fornecedores	379.952	4%	420.250	4%	365.492	4%	-10%	4%
Obrigações Fiscais	137.847	1%	139.570	1%	103.069	1%	-1%	34%
Empréstimos e Financiamentos	914.246	9%	912.796	9%	1.526.274	16%	0%	-40%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	47.016	0%	87.723	1%	36.718	0%	-46%	28%
Adiantamento de Clientes	469.261	5%	459.130	5%	306.889	3%	2%	53%
Participações nos Resultados	44.201	0%	34.191	0%	38.260	0%	29%	16%
Outras Obrigações	314.554	3%	307.835	3%	303.451	3%	2%	4%
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	2.822.456	29%	2.920.978	29%	2.528.789	27%	-3%	12%
Empréstimos e Financiamentos	2.192.311	22%	2.296.208	23%	1.878.432	20%	-5%	17%
Outras Obrigações	98.307	1%	95.031	1%	123.063	1%	3%	-20%
Impostos Diferidos	292.073	3%	294.405	3%	319.621	3%	-1%	-9%
Provisões para Contingências	239.765	2%	235.334	2%	207.673	2%	2%	15%
<b>PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS</b>	77.959	1%	84.495	1%	80.931	1%	-8%	-4%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	4.491.564	45%	4.557.772	45%	4.034.555	42%	-1%	11%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>9.898.693</b>	<b>100%</b>	<b>10.141.293</b>	<b>100%</b>	<b>9.496.435</b>	<b>100%</b>	<b>-2%</b>	<b>4%</b>

## Anexo III

### Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Valores em R\$ Mil

	3 Meses 2014	3 Meses 2013
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro antes dos impostos e Participações	269.317	221.413
Depreciações e Amortizações	58.805	52.136
Provisões:	88.495	67.655
Varição nos Ativos e Passivos	(12.641)	(6.294)
(Aumento)/Redução nas contas a receber	118.511	91.360
Aumento/(Redução) nas contas a pagar	50.259	46.754
(Aumento)/Redução nos estoques	(10.915)	(10.480)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(81.448)	(71.190)
Participação no resultado dos colaboradores pagos	(89.048)	(62.738)
<b>Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>403.976</b>	<b>334.910</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Imobilizado	(64.284)	(56.759)
Intangível	(3.208)	(811)
Recebimento venda de ativo imobilizado	490	903
Ajuste acumulado de conversão	(53.618)	(25.135)
Aplicações Financeiras de longo prazo	132	(4.497)
Ágio em Transação de Capital	(2.699)	(5.169)
Aquisição de Participação de não controladores	(5.947)	(6.268)
Aquisição de Controlada	(13.229)	-
<b>Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>(142.363)</b>	<b>(97.736)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	16.382	827.186
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(112.601)	(136.811)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(43.588)	(11.277)
Ações em Tesouraria	-	-
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(248.230)	(204.724)
<b>Caixa Líquido aplicado nas ativ. de financiamentos</b>	<b>(388.037)</b>	<b>474.374</b>
<b>Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(126.424)</b>	<b>711.548</b>
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	3.373.799	2.302.256
Caixa e equivalente de caixa no final do período	3.247.375	3.013.804